6.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1544

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta, que nos parece digna de atenção:

Sr. Director

Perdõe-me V. a maçada, mas como sei que o seu jornal é o porta-voz desinteressado de nós todos em geral, pedia-lhe a publicação do seguinte:

Consta que vai sofrer algumas modificações o plano de uniformes actualmente em vigor no Exercito; sem discutir esse ponto, lembrava-me, a proposito, que seria um bem e uma regalia indiscutiveis, o uso dum uniforme leve para o verão, como Kaki ou pano branco, em passeio, sem dispendio para o Estado, se assim o entendessem, visto que nestas condições só o fato de mescla ha muito é permitido, aliaz incomodo em tal estação.

Seria louvavel este acto da entidade que tal póde permitir, visto que só em serviço podem ser usados fatos de cotim, roupa na realidade pouco pesada, mas talvez impropria para passeio e por isso proibida. Mesmo até para os senhores oficiais seria mais economico um fato desses que os denominados, creio eu, de sarja, leves sim mas caros, obstaculo grande para sargentos e praças e ainda maior porque nos é proibido.

Agradecendo a publicação desta, subscreve-se

De V., etc.

Um leitor assiduo do *Diario de Lisboa*

* * *

UM grupo de mulheres invadiu, no dia 13 deste mês, o senado americano, onde uma comissão estava estudando as vantagens e desvantagens da lei seca.

Não houve guardas nem continuos que lhes resistissem.

Uma vez na sala das sessões, quizeram falar todas ao mesmo tempo.

Deu trabalho obriga-las a calarem-se, a fim de que uma delas expozesse as suas reclamações.

Em sintese, eis o seu discurso:

—«Queremos que se mantenha a lei que proibe o uso e abuso das bebidas alcoolicas. Intensifique-se a fiscalisação, a fim de se acabar com o contrabando. Representamos quinze milhões de mulheres americanas que conhecem os estragos do alcool, não desejando recair na desordem dos lares, cujos chefes, á força de bebedeiras, perdem a dignidade e o pudor.»

Os venerandos senadores ouviram em silencio estas palavras, prometendo toma-las na devida conta, se bem que reconheçam que é inteiramente impossivel manter uma lei contra a maioria do publico.

* * *

O SR. presidente do ministerio convidou hoje, oficialmente, em nome do governo, o antigo ministro das Finanças, sr. Vicente Ferreira, para o cargo de Alto Comissario da Republica em Angola. O sr. Vicente Ferreira pediu que lhe dessem alguns dias para pensar no assunto e sobre ele resolver.

* * *

AO que nos consta, o governo vai dirigir um convite ao sr. dr. Augusto Soares para este antigo ministro dos Negocios Estrangeiros aceitar a incumbencia de negociar o convenio luso-sul africano.

* * *

O LIVRO do sr. dr. Xavier da Silva—«Crime e Prisões», entrou já na segunda edição—sinal evidente de que o publico compreendeu o seu interesse e valor.

REALIDADES

O sr. coronel Alfredo Felner realizou ontem, á noite, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, que merecia ser ouvida por um larguissimo auditorio de derrotistas, para que estes, ao menos uma vez na vida, vissem um homem que não descrê da Patria e da nossa acção colonizadora em terras africanas.

Num momento em que tanta, tantissima gente se alimenta de profecias funestas, antevendo, com uma volupia diabolica, a hora em que o nosso patrimonio passe a outras mãos, dada a incapacidade das nossas, o ilustre conferente, sem rasgos oratorios, mas com o vigor claro e convincente da sua exposição, mostrou bem que em Angola, assim como antigamente no Brasil, nós fomos os mestres da Europa, em materia de colonização.

Sobretudo o esforço da raça, quasi desapoiada da protecção oficial, apontou-o ele como um alto exemplo que deviamos ter sempre diante dos olhos, a fim de resistirmos ás más sugestões dos prègadores de catastrofes.

Os madeirenses, os algarvios e até os descendentes dos velhos colonos de Pernambuco enraizaram-se nos planaltos angolenses, criando o lar, a horta, a fazenda, o amor ao torrão e a crença invencivel na duração intermina da Patria.

Quando os outros povos imperialistas—ingleses, franceses, holandeses, etc.—se limitavam a fazer a exploração dos territorios que lhes caíam nas mãos, sem se lembrarem que colonisar é tambem civilisar, Portugal organisava colonias de povoação, sem que para isso houvesse de exterminar os indigenas, que sempre procurou captar, suavisando-lhes os costumes e amaciando-lhes a feresa.

Por isso o sr. coronel Alfredo Felner, que fala com a experiencia de colonial e a sciencia de estudioso, põe um grande orgulho nestas palavras:

«A nossa colonisação em Angola é alguma coisa de grandioso, desde a de Angra do Negro—areal enorme transformado em bahia magnifica—á de Mossamedes, até aos planaltos».

Infelizmente, o nosso publico, mesmo nas suas camadas mais cultas, ainda não percebeu a vital importancia das questões coloniais, pois as encara como aspectos distantes, porventura dispensaveis, da existencia nacional.

E' pena que o sr. coronel Alfredo Felner não possa fazer-se ouvir num recinto menos recatado que a Sociedade de Geografia, pois as suas palavras de fé, os seus incitamentos ao orgulho da raça, ganhariam muito em repercutir-se atravez das multidões, geralmente vitimas dos maus apostolos.

Se, porventura, um dia nos decidirmos a pôr de parte o modelo estrangeiro e a retomarmos a obra colonisadora que grandes portugueses iniciaram e tornaram prospera em Angola, talvez então nos arrependamos de alguma vez havermos desprezado Portugal, creador de imperios e caminheiro das grandes estradas do orbe.

A UNICA RESPOSTA

— Procure outro hotel; este não deve convir-lhe.
— Não tenho preferencias. Pode levar-me para o Avenida Palace...

O SR. dr. Amandio Paul declarou a um redactor do *Diario de Noticias* que, em materia de tratamento da tuberculose, nós estamos muito atrazados.

Proporcionalmente, temos mais tuberculosos que outros paises e a mortandade acusa tambem uma percentagem maior.

Em linguagem corrente, significa isto que, perante a doença e a morte, possuimos menos resistencia. As energias da raça acham-se enfraquecidas.

A tuberculose acode sempre á chamada da miseria, da insalubridade, do excesso de trabalho e dos abusos do prazer.

Os filhos pagam pelos pais e ás vezes pelos avós.

Os desgraçados que a terrivel enfermidade devora, expedindo-os para o outro mundo, representam quasi sempre o ultimo capitulo de romances familiais.

Muitos morrem sem saber quem lhes cavou a sepultura... Nos seus labios gelados fica um ar de riso que parece o romper duma esperança eterna.

A ignorancia evita que o ultimo gesto dum moribundo se não converta num *rictus* de maldição...

* * *

NA Corsega existem ainda bandidos autenticos — um pouco ao tipo do Luigi Vamps, do *Conde de Monte Cristo*.

Alguns, apesar de refugiados nos montes, mantêm relações frequentes com a população das cidades e dos campos que, por mêdo, os protege.

Intervêm mesmo nas eleições, como grandes caciques.

Entre os mais celebres, figurava Mario Lucchini que, desde 1908, andava a monte.

Era uma especie de bandido-cavaleiro que roubava os ricos para dar aos pobres. Claro está, reservava para si um bom quinhão.

Num encontro que teve ha dias com três brigadas de policia, foi mortalmente ferido, depois de ter despejado a sua pistola. As suas ultimas palavras foram estas:

—«Morro como um homem que vendeu caro a sua vida!»

Se não fôra um criminoso, esta declaração servia para o seu epitafio.

* * *

NA ilha do Fayal, tem-se sentido varios tremores de terra, encontrando-se a população, principalmente a da Horta, apavorada. Os prejuizos materiais são já importantissimos.

Sabemos que, se da Metropole não lhes forem enviados auxilios, os fayalenses viverão horas do maior desconforto.

Que informações recebeu o sr. ministro do Interior do sr. governador civil da Horta?

Como neste assunto toda a demora acarreta novos sofrimentos e damnos, ousamos lembrar ao governo que tome as providencias necessarias para que ninguem o acuse de desleixado.

* * *

APARECEU o n.º 8 da «Illustração», hoje a melhor revista portuguesa. Em tricromia «hors-texte» o esplendido quadro de Carlos Reis, «Senhora Georgina». Colaboradores: dr. José de Magalhães, Antonio Eça de Queiroz, Carlos Selvagem, Ferreira de Mira, Ferreira de Castro, Silva Tavares, Jaime Batalha Reis, Cesar de Frias, e outros. Todas as secções estão á altura da categoria da grande revista.

Um retrato

Qualquer tira. Mas bem? Que agrade em absoluto? Ha bem pouco. Não obstante haver, em grande numero, pessoas que, aos quatro ventos, apregoam a sua competencia.

A Fotografia America, que nos seus livros regista os nomes de pessoas que constituem o que de mais fino e elevado ha na nossa sociedade, está bem á altura de merecer de toda a gente a preferencia. Assim o afirma por toda a parte a sua vasta clientela e os seus trabalhos expostos no teatro do Ginasio justifica.

R. Registo Civil, 6, 1.º
(ao Intendente)—Tel. N. 3029

"Box" no Coliseu

Realiza-se ámanhã quarta-feira a grande sessão em que Santa se bate com Rozi

Com o Coliseu, armado já em circo, efectua-se ámanhã á noite a sessão de «box» que esteve anunciada para ontem. Dela faz parte o sensacional combate de Santa contra Rozi, campeão da Hungria. Outro combate de sensação é o dos «pesados» Paula Rodrigues e Cruz Coelho, estreante, da Moita.

Gus Lacour bate-se com Carlos Sanjines, Rasteiro com J. Oliveira e Graça Junior com J. Monteiro.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
A celebre opereta de grande sucesso
Roma Galante
Soberbas criações de
Luzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

UMA HOMENAGEM

O busto

de Antero de Quental

no Jardim da Estrela

Pouco valem as minhas ideias, cerzidas em palavras que pouco relevo lhes trazem. Mas ficar calado nesta ocasião, seria não afirmar um dever de açoreano e jungir-me a um remorso que não quero nunca expiar no futuro.

Por isso falarei, escreverei com desassombro, aquilo que lateja a minha alma neste instante, trazendo a minha discordancia a essa homenagem que se realisou no domingo, no Jardim da Estrela, a Antero de Quental.

Discordo deste monumento, ou melhor, do modo como se realisou essa homenagem. Antero é grande demais para ornamento de jardins publicos, e para banalisar-se num convivio que lhe desconhece a grandesa.

No «Correio dos Açores», em agosto passado, num artigo que ali fiz publicar, preconisava que a estatua a erigir-se a Antero de Quental, como homenagem de seus conterraneos, devia fazer-se num jardim municipal, todo dedicado á sua memoria, um verdadeiro «santuario verdejante», aonde os seus devotos ali fossem a todas as horas, levar-lhe o culto sincero de uma sentida admiração. Foi um artigo, talvez, bisantino, mas artigo escrito com a emoção com que costumo ler e sentir os versos desse «grande açoreano»!

Discordei, como discordo ainda, em se lhe erigir a estatua nas ruas ou praças, finalisando esse meu artigo por estas palavras, gosando, ainda agora, da mesma actualidade: «Uma praça publica não é nunca uma apoteose! Ou é á apoteose transitoria e momentanea que cedo se esvai na indiferença e na banalidade.»

* * *

Nos Açores, em San Miguel, tem havido um torneio vistoso entre os dois jornais de Ponta Delgada, o «Correio dos Açores», e o «Diario dos Açores» com intenso manejar de argumentos e de reprimendas. Mas, eu não me quero pronunciar neste sentido, porque seria suspeito o meu juizo, toda a gente sabendo o carinho que me dedica ao «Correio dos Açores» e ao seu ilustre director, porque foi ali, do alto das suas colunas, que intentei as primeiras passadas na ardorosa tarefa do jornalismo. Abstenho-me, portanto, de apreciar em publico essa disputa em que se entretêm os dois quotidianos açorianos. Mas, isso não impede que diga o que sinto e que afirme as minhas ideias, porque uma «coisa maior» a isso me obriga! E' que está em jogo, está no balcão do mal-dizer indigena, como pretexto de discussão e de antigos melindres, a memoria sacrosanta de Antero de Quental! Contra este facto me revolto, repugnando-me escrever estas palavras, que, não tendo outro valor, têm ao menos o cunho dum desabafo da minha parte!

* * *

Ha anos, ha muitos anos mesmo, que existe em San Miguel uma grande comissão para angariar donativos para o mnumento a Antero de Quental. Presidida pelo belo espirito do dr. Humberto de Betencourt, ainda assim não foi possivel, por deficiencia de donativos, conseguir-se essa suprema realidade. Culpa nossa, sem duvida! Culpa de açoreanos, que não têm acorrido a cumprir o seu dever, qual o de contribuir com o seu auxilio para a construção desse monumento. E assim vive a ideia, sem se lhe dar foram duma estatua condigna da alta figura, dessa figura luminosa, que se chamou Antero de Quental.

Diogo de Macedo, escultor de merito autentico, num monumento de bela inspiração fixou no barro, a mascara tragica e veemente do «Ultimo Antero!»

Trabalho dum artista que soube realizar o sonho lindo que lhe vivia na alma!

Mas se Diogo de Macêdo foi notavel com a sua criação, e foi notavel, sem duvida, não acontece o mesmo com a maneira como se preteede utilisar a sua criação admiravel.

E' que se pretende erigir no Jardim da Estrela, á mistura com outras figuras de inferior quilate, um «bustosinho» a Antero de Quental, como homenagem de açorianos e continentais á mais pujante expressão do nosso, até esse momento ignorado, Pensamento filosófico.

Parece mal, e isto vai sem ofensa a ninguem, que açorianos colaborem nessa homenagem, sabendo de ante-mão que existe por saldar ainda, na sua ilha natal, a mesma homenagem, para o que existe uma comissão organisada, com o objectivo de a realisar o mais depressa possivel.

O bom senso neste caso, e porque o não dizer, o bom amor ilheu, aconselhava outra conducta, que seria, decerto, a de contribuir com todo o seu esforço para saldar essa divida que os açorianos ainda não pagaram, e que eu vislumbro para um futuro remoto.

Depois ha esta coisa que eu reputo essencial:

Antero de Quental não tem «simile» com essas alegorias em marmore, ornatos de canteiro, simbólicas figuras de ornamentação adequada a um Jardim publico da natureza do Jardim da Estrela.

Colocar o Poeta no meio delas, numa nesga do jardim, é arranjar mais um ornato, é igualar todos os ornatos no mesmo ambiente, é, em suma, fazer uma má obra democratica, que não póde satisfazer, de maneira nenhuma, todos os seus verdadeiros admiradores.

Porque, é mesmo, talvez, um sacrilegio contra a sua memoria colocar-lhe a «figura» num ambiente de bulicio, quando, afinal, ele procurou sempre o silencio recolhido e religioso, para os grandes «momentos» da sua formidavel inspiração filosofica!

Não, senhor! Revolto-me contra esta homenagem no Jardim da Estrela! E' mais um objecto de decoração, no meio dalgumas faianças da Vista Alegre, dos patos nos lagos, e dos beijos furtivos dalgum parsinho mais atrevido.

Porque, e isto vai sem melindre aos iniciadores deste movimento, havia uma forma linda de aproveitar essa criação de Diogo de Macedo.

O «Ultimo Antero», o Antero tragico e sofredor, aquela mascara divina que tinha contracções de desespero e espasmos de bondade, podia ficar no seu local mais proprio — encimando o seu moimento, naquele recanto silencioso do cemiterio de S. Joaquim, em Ponta Delgada, ou num condigno mausoleu que devia erigir-se lhe para lhe guardar as cinzas queridas. Ali, sim, ali era o seu lugar!

Em Lisboa, só deve haver aquele monumento que a sagração nacional entender levantar-lhe!

E deve ser grande, para exaltar esse «nome» grande, e para não envergonhar quem tomar a iniciativa de o realizar. E entendo que esta iniciativa deve pertencer somente a «Portugal», no desejo unisono de consagrar, com uma verdadeira apoteose, uma das mais lidimas e das mais gloriosas das suas figuras nacionais! E disse, com estas palavras, o que não devia calar, porque calando, seria para mim um tremendo remorso!

Jaime de Figueiredo

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaiataria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 8.—LISBOA.—**Preço 2.000$00.**

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Santa Cruz de los Manuellos, D. Maria da Conceição Abrantes de Carvalho, D. Virginia Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria da Conceição Coutinho de Mendia e D. Ana da Camara Berquó.

E os srs.:

Conde de Almarjão, visconde da Fonte Boa, D. Antonio de Noronha (Vila Verde), Luis Falcão de Sommer, Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira e Flavio Pinto Leite.

A caridade

Em S. Carlos

Está definitivamente marcada a tarde de 3 de Maio proximo para a repetição, no teatro de S. Carlos, em «matinée», da lindissima recita de caridade, por crianças, que tanto exito alcançou na noite de 14 do corrente, sendo a repetição do mesmo programa.

Os bilhetes para esta «matinée» de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4.063.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Josefa Pacheco Teixeira Gomes, gentil filha da sr.ª D. Ana Barbara de Mascarenhas Pacheco Teixeira Gomes, e do sr. dr. Teixeira Gomes, já falecido, com o sr. dr. Americo Correia da Silva Carvalho, filho da sr.ª D. Maria Emilia da Mota Veiga Silva Carvalho e do sr. Joaquim Augusto da Silva Carvalho, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Luis Augusto Mascarenhas e Francisco Brederode Smith, sendo o acto celebrado pelo sr. Conego Pontes, secretario de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo, e que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo «lunch» da Garrett, seguindo depois os noivos para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se, sendo celebrante Monsenhor Cancio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Carolina Capela Torres, interessante filha da sr.ª D. Maria Joaquina Capela Torres e do sr. Henrique Torres, com o sr. José Carlos Godefroy de Carvalho, filho ds sr.ª D. Virginia Godefroy de Carvalho, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. João Romano Torres e Alipio Godefroy de Carvalho.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», partindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Acompanhado dos seus amigos srs. Luiz Pereira e Alfredo Santos, partiu para a sua magnifica quinta das Janelas, em Obidos, o nosso presado amigo sr. Luiz da Gama.

—Parte ámanhã no «Sud-expresa» para Paris de onde seguirá para Alemanha, madame Simon Payen.

—Para Evora, onde conta demorar-se alguns dias, partiu ontem o nosso presado colega na imprensa sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã, mais uma recita da moda, dedicada á nossa sociedade elegante, em que se representa a magnifica peça «A dança da meia noite», em que tanto se distinguem os artistas D. Ester Leão, D. Izilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes e Valerio de Rajante, sendo portanto de prever uma noite elegantissima.

Noites de arte

No Trindade

Em recita de assinatura dará ámanhã a magnifica companhia da grande vedeta Charlotte Lysés, a peça «La Grande Duchesse et le Garçon d'etage», na qual a ilustre artista tem um notavel trabalho. Na noite de ámanhã vai ter o Trindade uma selecta e enorme concorrencia.

PERNAS ELEGANTES

Consegnem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

A PHOTOGRAPHIA BRASIL

é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.

Silva Nogueira
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Peregrinação a Fátima
100$00

Em Maio. Paragens em Caldas, Alcobaça, Batalha, Ourem, Tomar e Santarem.—Informações: Praça dos Restauradores, 78 e Rua da Prata, 75.

BORDADOS

Rendas de bilro, roupas de meza, colchas genero antigo e moderno aos melhores preços.—R. Viriato 15, rjo esq. (á Avenida Fontes).

BARBASOL
cura e evita o cleiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

CARTA DE PARIS

Maria Bashkirtseff

e os seus "Cadernos Intimos,,

agora publicados

por Pierre Borel

Os visitantes do cemiterio de Passy, o mais pequeno dos cemiterios de Paris, procuram quasi sempre uma capela bisantina, onde está sepultada Maria Bashkirtseff. Alguns poetas e artistas trazem-lhe flôres, outros apenas uma oração, e outros — a maioria — vêm pedir-lhe um pouco daquela coragem e daquele «elan» que animou toda a sua curta vida de 24 anos.

O que fez e o que deixou esta criança, para depois de morta inspirar os artistas e obter as homenagens de poetas e escritores? Não preocupou ela os espiritos de Barrés e de Gladstone?

E hoje, passados 40 anos depois da sua morte, não houve um sobressalto e um grito de protesto contra a possivel hipotese de se ver profanada aquela capela — agora que a mãe morta já não póde olhar pela sepultura da filha?

Russa de nascimento, mas educada em França, Maria Bashkistseff escreveu em francês, mas não deixou romances, nem tratados de filosofia, nem cartas de amôr... Artista, apesar do seu talento incontestavel, não deixou trabalhos que a imponham á admiração da posteridade...

A obra que a tornou celebre foi um Diario, um simples diario da sua vida, desde a idade dos 12 anos. O seu ultimo grito de desespero e de desalento, quando reconheceu que estava condenada pela tuberculose, sofreu um absoluto e completo desmentido: «Il ne restera bientôt plus rien de moi, rien, rien... rien!... Souffrir, pleurer, combattre, et, an bout, l'oubli, l'oubli!... comme si je n'avais jamais existé».

Não: Maria Bashkirtseff não foi esquecida. O Diario que pertence ás obras caracteristicas da sua geração, lido e relido em todos os países, citado constantemente «domina ainda hoje a moderna literatura egocentrista e cosmopolita que ele talvez criou».

No dia 1 de Janeiro de 1884, justamente quando começava o ultimo ano que ela ía ter de vida, Maria que, no dia anterior, numa crise de desalento, se comparava a uma lanterna que se apaga, manifestou ardentemente um desejo que se traduz numa só palavra, «palavra que é bela, sonora, magnifica, estontiante, quer escrita ou pronunciada: gloria».

Desde criança, desde que começou a escrever o Diario, dir-se-ía ser esta a sua maior preocupação: A gloria, a imortalidade. «Finiz, ne plus être? Non, avoir assez de génie pour vivre toujours».

E ela teve esse génio que a imortalizou — manifestação sobrehumana de uma vontade que caminha para um fim, só atingido depois do desaparecimento do sêr que a criou.

A gloria «de la jeune-fille», segundo a expressão de Barrés, sempre que se referia a Maria Bashkistseff, aumenta, á medida que os anos passam.

O ano de 1926 é decisivo para a sera memoria. Piérre Borel acaba de trazer á publicidade «Les cahiers intimes», até hoje inteiramente desconhecidos, e que constituem um verdadeiro tesouro de documentos, complementares e decisivos.

No Diario, Maria mostra-se uma cerebral orgulhosa e dominadora, o que lhe tem valido inumeras criticas e censuras. Nos Cadernos Intimos transparece uma sensibilidade mais delicada e humana, uma mocidade travessa e cheia de alegria. E' a atmosfera da vida de todos os dias que faltava ao Diario. Ela não atenua nem as suas coleras, nem as suas violencias, nem o seu orgulho, nem os seus ciumes, por vezes bem pueris. Mostra-se nua de alma e de corpo — total revelação duma criatura humana.

Lendo o Diario, Anatole France admirava-se de ela não falar nos seus vestidos. Pois nestes ultimos 4 volumes de confidencias, as preocupações da «toilette» aparecem constantemente. Ela chega mesmo a afirmar que do vestido depende o seu humor e a expresão do seu rosto.

A' arte, Maria pede primeiro um meio de se tornar celebre. Pouco a pouco, sente-se presa pelo trabalho que passa a ser a sua maior alegria. Todos os objectos a comovem e em tudo vê um motivo interessante para traduzir em pintura. E ora a vemos nos seus momentos de tristeza e desalento, ora a pressentimos nas suas horas de estonteamento em que se julga um génio. E trabalha, trabalha sempre, lutando com a morte, desprezando os conselhos da Medicina e as lagrimas da familia. Durante meses, vêmo-la preocupada com um quadro «Les saintes femmes devant le tombeau», o trabalho que a devia consagrar definitivamente, segundo todas as suas esperanças. A morte não deixou concluí-lo, e ele lá está, incompleto, na capela do cemiterio de Passy.

E' ainda pelos Cadernos Intimos que se póde avaliar o amôr profundo que Maria Bashkirtseff consagrou a Paul de Cassagnac, o politico tanto em moda nesse tempo e que despertava todas as atenções. Ele possue a celebridade que ela sonha para si propria. Ao mesmo tempo que o admira, inveja-o, mas desejaria rojar-se-lhe aos pés e oferecer-lhe a sua vida. Confidencias, apenas confidencias... O proprio Cassagnac não chegou a ter conhecimento do grande amor da pobre artista, que a morte roubará dois anos depois do seu primeiro encontro.

* * *

Ao mesmo tempo que se tornam conhecidos os Cadernos Intimos, o escritor Albéric Calmet, seguindo um conselho que lhe foi dado outr'ora por Barrés, publica um livro sobre a vida e a morte de «Moussia», nome familiar de Maria Bashkirtseff.

O escritor consegue ressuscitá-la. Como historiador, compulsa os documentos, interroga alguns sobreviventes da familia e, sobretudo, recolhe as impressões da pintora suissa, Louise Breslan que foi sua companheira de «atelier».

Romancista, ele restitue-lhe o meio e os comparsas, esta familia agitada e banal, onde ela sofre da solidão com o seu espirito incontestavelmente superior, em luta com a mediocridade que a rodeia. Psicologo, ele não deixa escapar nenhuma *nuance* do caracter de Moussia. Ora evoca a estudiosa e leitora apaixonada que conhece Virgilio, Homero, Platão, Ariosto, Dante, Shakspeare, Plutarco, Santo Agostinho..., ora nos mostra a mundana, «coquette» e elegante, que até ao ultimo momento não falta aos bailes e ás «soirées», ora nos apresenta a criança endiabrada e irrequieta, sempre espirituosa, mesmo nas suas coleras e desesperos...

Não se esqueceu Alberic Calmet de nos fazer compreender e sentir a luta desesperada desta pobre criança que se sente perdida, que conhece o seu mal, e que quere conseguir os seus fins, porque a verdade é que a artista aumenta, á medida que as forças a abandonam. Quanto desespero nesta frase «ils ne comprennent pas à quel point je suis pressée», e esta outra que vem a cada momento «de temps qui passe, passe, passe!...» Ela esconde o mal até ao momento supremo e veste-se para a agonia.

Algumas semanas antes de morrer, reune as poucas forças que lhe restam para iluminar com a sua presença e com o seu sorriso os dias condenados do grande pintor Bastien Lepage. Vai visitá-lo, leva-lhe flôres, ouve e acalenta os sonhos e projectos do artista. E, quando as forças lhe faltam, ela escreve ainda: «Il faut être lâche pour ne pas venir voir un ami si souffrant».

Por ultimo, Maria Bashkirtseff já não póde levantar-se e é o pintor que, num esforço supremo, vem visitar a sua amiga. Quadro inolvidavel aquele em que o autor de «Moussia» nos descreve os dois artistas moribundos, deitados ao lado um do outro, sem poderem trocar uma palavra, mas gosando as ultimas doçuras duma amizade e solicitude reciprocas.

«En tout, jai rêvi plus grand que nature. Si ça ne se réalise pas, il vaut mieux mourir». Isto escrevera ela aos 20 anos. E é dela tambem esta pagina admiravel que tão bem revela o seu caracter e o seu amôr pela vida:

«Oh! quando penso que não se vive senão uma vez e que cada minuto que passa nos aproxima mais da morte, receio enlouquecer! Não temo a morte, mas a vida é tão curta que gastá-la inutilmente, é uma infamia... Parece-me que ninguem ama tanto como eu: artes, musica, pintura, livros, sociedade, vestidos, luxo, movimento, calma, riso, tristeza, melancolia, amôr, frio, sol, todas as estações, todos os estados atmosfericos, as planicies calmas da Russia, e as montanhas que rodeiam Napoles; a neve no inverno, as chuvas no outono, a primavera e as suas loucuras, os tranquilos dias de verão e as noites de estrelas brilhantes... Adoro e admiro tudo. Tudo se me apresenta sob aspectos interessantes e sublimes. Queria tudo ver, tudo ter, tudo abraçar, confundir-me com tudo e morrer, visto que assim é preciso, daqui a dois anos ou daqui a trinta; morrer em extase para experimentar este ultimo misterio, este fim de tudo, ou começo divino».

Mas não foi sem tristeza que Maria na ultima noite, olhando para a lamparina quasi a apagar-se, pronunciou estas ultimas palavras: «Nous finirons ensemble».

Moussia — diz o Senhor Alberic Calmet — é uma figura branca e negra. Ela simbolisa estes dois dramas da nossa humanidade: a vida, a morte. Ela é pensamento, delirio, amôr, orgulho, violencia, derrota, triunfo, construção e destruição, tudo o que nós sômos. E, se não foi uma santa, eu responderei que a prefiro assim, porque se nos assemelha melhor».

E é por isso mesmo — podemos nós dizer ainda — que ela pertence aos nossos dias. Esta febre, esta vida multipla que foi a sua, está mais proxima da nossa geração do que da sua época.

O nome de Maria Bashkirtseff passou á posteridade — sonho maximo de toda a sua vida. Não a julguemos e apreciemos apenas pelo que nos deixou que são realizações incompletas, mas tambem pelas suas maravilhosas possibilidades.

«Ce serait curieux, si le recit de mes insuccés allait me donner ce que je cherche et chercherai encore, mais je le ne saurai pas» — escrevera ela numa das paginas do seu Diario.

E assim aconteceu.

IRENE DE VASCONCELOS

UM EXEMPLO

para as nossas industrias

Todos os jornaes da Suissa dedicam artigos á casa Suchard, a proposito do seu centenario. D'um dos principaes extratamos o seguinte:

O primeiro centenario da Fabrica de Chocolate Suchard não passou despercebido. A imprensa industrial consagrou já os mais elogiosos artigos á antiga, mas sempre jovem casa de Neuchatel, que ocupa, pela expansão mundial da sua fabricação e finesa das suas especialidades, um lugar unico na industria moderna de chocolataria.

Soubemos hoje que os accionistas das fabricas Suchard S. A., cuja séde é em Serrieres-Neutachel, resolveram celebrar este centenario distribuindo 250:000 francos (suissos) pelo pessoal das suas diferentes oficinas da Suissa e do Estrangeiro, levando em conta os anos de serviço de cada um.

Além das suas oficinas em Serrieres, a casa Suchard creou sucessivamente sucursaes em Loerrah (Alemanha), Bludenz (Austria), Paris, San Sebastian, New-York, Saventhen Bruxelas, Varese (Italia) e Cracovia (Polonia).

Fundada em 1826 por Ph. Suchard, esta casa tem-se mantido uma tradição de familia, o que a não tem impedido de atingir um largo desenvolvimento. Depois de ter sido dirigida por Ph. Suchard, Pae & Filhos, teve, durante 60 anos, á sua frente M. C. Russ-Suchard, ao qual sucedeu um Comité Directivo, cujo presidente é um neto do fundador.

Esta esplendida continuidade de esforço, esta inteligente união da tradição com o progresso, são bastante raros nos negocios industriaes e por isso merecem ser assignalados.

O Representante aqui da casa Suchard é o nosso amigo snr. A. A. SILVA.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites

Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Instituto Policlinico da Estefania
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
Revista de Actualidade
com AS ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Sacrificio

Dois aviadores ingleses perderam a vida quando procuravam, no deserto imenso, o capitão Estevez e o mecanico Calvo—dois dos herois da tentativa de viagem aerea Madrid-Manila.

Quando os «plaçards» anunciaram a triste nova, ao mesmo tempo que um telegrama noticiava a descoberta dos dois espanhois, a multidão comoveu-se sinceramente.

E ninguem se atreveu a formular esta pergunte:

—Valeria a pena, para tentar salvar dois homens, arriscar tantas vidas?

E, afinal, era logica esta interrogação.

Mas se era logica, porque a não fizeram? E' que era logica, mas não era humana.

Quando uma vida está em perigo, devem fazer-se todas as tentativas para a salvar, ainda que algumas vidas tenham que sucumbir.

Foi este admiravel espirito de solidariedade que matou os dois aviadores ingleses.

Mas podemos afirmar que, se tiveram a consciencia de que iam morrer, sentiram com certeza uma grande alegria e um grande orgulho.

E' que ninguem sabe compreender estas coisas como os aviadores.

O contacto permanente com o perigo aumenta o espirito de sacrificio e eleva-o ás mais sublimes alturas.

Porque os dois bravos aviadores ingleses nunca subiram tão alto, como quando caíram sobre a areia do deserto que lhes serviu de mortalha...

Felix Correia

BAILADOS

e cantos «flamencos»

Despede-se hoje do publico do Foz a distinta coupletista Lina Valeri, que tão aplaudida tem sido nos seus deliciosos numeros.

Continuam em pleno sucesso a formidavel bailarina Victoria Pinillos, uma das primeiras «estrelas» das variedades, Caballero Castillo, extraordinario ventriloquo que, de passagem para o Brasil, não quiz deixar de despedir-se do publico de Lisboa, que tão carinhosamente o tem aplaudido, Kid Charol, original artista, e Dora Vieira que, com as seis «Foz-Girls», desempenha admiravelmente o quadro de conjunto «Banhistas».

A'manhã estreia-se a encantadora Estrella Castro, notavel artista que nos cantos «Flamencos» arrebata as plateias.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	94$75
£/Madrid	—	2$82
£/Paris	—	$65
£/Suiça	—	3$77
£/Bruxelas	—	$73
£/Nova-York	—	19$55
£/Amsterdam	—	7$84
£/Italia	—	$79
£/Brasil	—	2$75
£/Praga	—	$58,5
£/Suecia	—	5$24
£/Austria	—	2$ 6
£/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	543$00
» 6 1|2 0|0 1923	525$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	800$00
» da Companhia Port. de Fosforos	162$50
das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	90$50
da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM NOVO MATADOURO

Carne

de cavalo e de burro

para consumo publico?

Ha dias, deu entrada na Camara Municipal de Lisboa um requerimento em que se pedia licença para a construção dum Matadouro e dum talho proprio para venda de carne de equideos, destinada a consumo publico.

Não julgue o leitor que se trata duma «blague» ou invenção do jornalista. A noticia é autentica, embora ela provoque repugnancia a uns e desconfiança a outros. Já temos carne de boi, já temos carne de vaca, já temos carne de carneiro e ovelha e agora vamos ter carne de burro, de cavalo e de mula. Dizem que a carne de cavalo é muito alimenticia, tenra e saborosa. Nós nunca provámos carne de cavalo, a não ser em salame, o que, diga-se de passagem é piteu bastante caro.

* * *

Sobre o requerimento em questão, foi ouvido o sr. dr. João Camoezas, como medico higienista da Camara Municipal de Lisboa, que deu já o seu parecer favoravel, baseado em interessantes considerações, que habilitaram os vereadores da comissão de saude publica a aprovarem o requerimento.

Esses vereadores são os srs. Armando Berardo, Antonio Gomes Suzano e dr. Antonio Aurelio, relator, que, considerando que qualquer ramo de comercio ou industria se pode exercer livremente, conforme as legislações vigentes, aceitaram como boa a ideia de se arranjar um matadouro proprio para abater equideos.

Afirma ainda a comissão que sendo a venda de tal carne, cavalo e outros animais, um facto em varios paises, entende a Camara Municipal que ela se recomende á população de Lisboa, devendo o respectivo comercio ser feito com todas as precauções sanitarias apontadas pelo sr. dr. Camoezas.

Trata-se, pois, duma inovação interessante digna do nosso paladar, que, embora não seja luculiano, merece de vez em onde acepipes raros e saborosos, como este que está sendo tão cautelosamente estudado.

O HORARIO DO TRABALHO

Os empregados do comercio

estão preparando

uma grande agitação

Ha dias, reuniram-se no Palacio do Conde de Almada, no Largo de S. Domingos, os empregados do comercio, para tratarem de assuntos da classe.

Esta tarde avistamo-nos com um delegado da comissão de melhoramentos.

—O que resolveu a sua classe?

—Fazer uma grande agitação no comercio, por causa da falta do cumprimento do horario do trabalho.

—Em que consiste essa agitação?

—Em procurar, pelos meios que nos faculta a lei, fazer cumprir esse horario, tanto no comercio como na industria. Mas ainda temos mais reclamações a fazer.

—Quais são?

—Como sabe, o nosso sindicato agrupa, em varias secções, todas as especialidades profissionais dos ramos de industria e do comercio.

—Depois?

—Vamos tratar da questão dos menores que se empregam em serviços superiores ás suas forças, o que é deshumano. Por exemplo: obrigar certas crianças a puxar carroças de mão. Compreende: isto é uma questão moral que se impõe. Não podemos tolerar que numa cidade que tem pretenções de andar á europeia, assistamos a casos destes.

—Esperam ser atendidos nas suas reclamações?

—Esperamos levar a bem a missão de que fomos incumbidos. Vamos iniciar varias sessões de propaganda em diversos sindicatos, de forma a prepararmos as classes interessadas.

—Contam com o auxilio das instancias superiores?

—O sr. governador civil, com quem nos avistámos, prometeu-nos fazer cumprir a lei; vamos, por isso, iniciar a nossa fiscalisação nas casas comerciais e industriais.

A favor dos pobres

Como anunciáramos, realisou-se ontem no campo do Sporting, gentilmente cedido para esse fim, um desafio de «foot-ball» entre dois grupos constituidos por comerciantes dos mercados de Santos e 24 de Julho, tendo ficado vencedor o primeiro por 7 bolas a 5. Arbitrou o sr. Alberto Rio, do «Lisbonense».

Após o desafio, os jogadores juntaram-se no restaurante Roma, num banquete que decorreu animadissimo e durante o qual o *Diario de Lisboa* foi recordado com palavras de estimulo e deferencia, que muito nos penhoram.

Os jogadores fizeram entre si uma «quête», que rendeu 205$00, importancia essa que nos foi entregue pelos srs. Antonio da Silveira e José Ricardo Domingues, para ser dividida em duas partes iguais pelo Instituto Branco Rodrigues e pelos pobres do *Diario de Lisboa*, em nome dos quais agradecemos a generosa dadiva.

O crime de Arroios

Os agentes da 1.ª secção da P. I. C. procuraram hoje o chefe Murtinheira, que a dirige, com o fim de protestarem contra umas noticias publicadas no jornal *Correio da Manhã*, ácerca das investigações sobre a morte da actriz Maria Alves.

Os mesmos agentes foram depois ao gabinete do sr. dr. Teixeira Direito, que desde hoje está dirigindo aquela policia, a quem apresentaram os mesmos protestos.

Aquele magistrado aconselhou-lhes que tivessem a maior prudencia e calma, pois já tinha tomado as necessarias providencias, tendo já oficiado nesse sentido ao sr. Procurador Geral da Republica.

O agente Ferreira da Silva procederá esta tarde a uma diligencia que se liga com o desaparecimento das joias da actriz Maria Alves.

AS

interpretações

de Amelia Rey Colaço

nas peças

'Hora Imaculada, e 'Salomé,

Tenho por Amelia Rey Colaço, a creadora da «Marianela» e a autora dum novo sentimento em teatro: a graça ingenua, silvestre e humilde, uma admiração tão alta como desapaixonada. Amelia Rey Colaço é uma artista que caminha sempre, buscando retemperar a sua alma excepcional de beleza, felizmente ainda longe do triunfo, que não é dado nem pelas multidões, nem pela critica, ao encontro de novas formulas esteticas e emocionais, em que é facil vislumbrar tanto de sacrificio como de resignação, tanto de luta interior como de luz suprema inconstante nos grandes milagres da realidade.

E' preciso separar o espectaculo de ontem de Amelia Rey Colaço.

O espectaculo teve o interesse dominante, absorvente e respeitavel duma festa de arte, onde tocou, mas não se fixou a aza do sonho; a artista, como sempre, cumpriu com brilhantismo, deixando, porém, em suspenso muitas das suas qualidades que ela não poude rubricar na «Hora Imaculada», nem afirmar na «Salomé», por falta de ritmo colectivo na resentação.

«L'alba, il giorno, la notte», que o grande poeta Augusto Gil interpretou maravilhosamente, como uma sonata, ritmando a prosa, em delicadas efervescencias liricas—é, quanto a mim, uma peça fragil, pueril, ingloria para uma artista como Amelia Rey Colaço. Nicodemi, depois da «Maestrina», trabalho de vulto sentimental, cruelmente humano e desgarrador, entrou de aplicar ao seu teatro romantismos tenues e tinturas danunzianas, que a carencia de inspiração verbal, de rajada dramatica e de estezia carnal, anula em quadros estaticos, de nenhum valor ou efeito scenico.

A «Hora Imaculada», sem movimento, sem conflito—é apenas um longo dialogo que, por vezes descamba num monologo arrastado, onde a fantasia é igual ao entrecho breve como o beijo de amor que os três actos repetem, sem variante.

Amelia Rey Colaço, que em tantas peças tem radiado talento, beleza e atitude fulgurantes, podia e devia ter escolhido para a sua festa trabalho onde as suas complexas qualidades histrionicas ficassem marcadas e técladas de maneira a darem a proporção justa do seu temperamento multiforme e multicor.

Raul de Carvalho, que realiza hoje a sua festa artistica, é um actor de invulgares qualidades, que marcou primorosamente nos dois actos da «Hora Imaculada» um galã vibrante, sentimental, ingenuo e arrebatado.

Leitão de Barros pintou e arranjou a scena com um apurado gosto artistico.

A «Salomé» foi uma linda tentativa de teatro. Raul Lino desenhou com suprema beleza um scenario admiravel de linhas, sugestivo de côr—côr com calidas reminiscencias musicais. Amelia Rey Colaço apresentou com entusiasmo a Salomé que Wilde sugeriu, ardente, cruel, sanguinaria e voluptuosa. E' possivel que a concepção que ela deu á tragedia não seja a mais perfeita, nem a mais ideal. No entanto, teve atitudes hieraticas, duma casta e incorruptivel gravidade coreografica.

Constança Navarro, actriz de graciosas qualidades, compôs com sensitiva delicadeza uma figura episodica, digna de admiração. A Alexandre de Azevedo coube o papel de Herodes Antipas; a Emilia de Oliveira o de Herodiadas e a Francisco Lage o de S. João Baptista.

Raul de Carvalho representou em linhas duma grande pureza classica o capitão das guardas. O artista que descreveu os milagres do Nazareno—fê-lo com a correcção e entoação devidas.

Artur Portela

BARBASOL
poupa tempo e dinheiro.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
RONDA NOCTURNA
cine drama em 8 partes
TEMPESTADE DOMESTICA
cine-comedia em 6 partes
CONCURSO NACIONAL DE TIRO
Interessantissimo documentario

NO

Teatro Trindade

estreia-se ámanhã

a companhia

da actriz Charlotte Lysés

Chega hoje a Lisboa, estreando-se amanhã, no Teatro da Trindade, com a admiravel peça de Alfredo Savoir, «La Grande Duchesse et le Garçon d'etage», a grande actriz Charlotte Lysés, nome notabilissimo na scena francesa, a quem se devem as melhores interpretações das obras modernas e que foi a criadora daquela peça em Paris.

Charlotte Lysés debutou em 1903 no Renaissance, sob a direcção de Lucien Guitry, representando em varios teatros, «L'adversaire», «Le Manequin d'Osier», «Amoureuse», etc.

Contratada em 1906 para o Teatro Antoine onde foi criar a peça «Chez les Zoáques», passou, em 1907, a representar «La Clef», no Teatro Réjane, depois, em 1908, no Odéon, para a criação da «Petite Hollande». Voltou ao Teatro Antoine, interpretando «Le Mufle». Da sua união com o grande actor Sacha Guitry resultou a colaboração no desempenho das suas peças de grande sucesso: «Nono», «Un beau mariage», «Jean III», «La prise de Bergof-Zoom», «La pélerine écossaise», «Faisons ou rêve», etc., e, por fim, o grande sucesso de 1916, «Jean de la Fointane», peça que, pelo seu entrecho, veio revelar o pequeno escandalo intimo que devia originar a separação dos dois artistas.

Liberta dessa união, espirito irrequieto, verdadeiro temperamento de artista parisiense, Charlotte Lysés seguiu a sua carreira, aparecendo, sucessivamente, em quasi todas as scenas de Paris, e, assim, do Teatro de L'Athenée, onde foi chamada a criar «La dame de Chambre», vai para o Teatro Michel para interpretar «Pour voir Adrienne», e daí para o Gymnase, a representar «Madame Lebureau», em seguida á «Potiniére», para o grande sucesso de 1921, «La 8me femme de Barbe Bleu», etc.

Madame Charlotte Lysés, talento maleavel de comediante, que vai desde a «Gerveise», de «L'Assommoir», ao «Veuilleur de Nuit» e á «Nono», foi a criadora, em Paris, da peça de Alfred Savoir, «Banco», que recentemente Palmira Bastos representou no Gimnasio, sob o titulo de «Banca á Gloria» e que Charlotte Lysés traz no seu reportorio para Lisboa.

Charlotte Lysés é a artista «parisiense» por excelencia, elegante, espirituosa, a figura que convem ao teatro moderno de Alfred Savoir, Jean Sarment, Geraldy, etc., que a têm escolhido para a criação das suas melhores obras.

DE LUTO

José Antonio de Morais

Faleceu na sua casa da Merceana o sr. José Antonio de Morais, proprietario muito estimado. Como seu pai, Francisco de Morais Correia de Sá e Castro, apesar de oriundo de familia ilustre, as contingencias da vida levaram-no ao trabalho, o que ainda mais o enaltecia.

A todos os seus o nosso pesame.

Como obter uma casa propria?

Escreva á Companhia Seguros LEX. R. S. Paulo, 78, 2.° Lisboa que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

BARBASOL
o unico producto no seu genero.

AS NOTAS DE 500...

Ainda

duram as investigações do Angola e Metropole

As investigações sobre o caso do Angola e Metropole estão a tocar o seu termo, na porfia extenuante, pesadamente grave e profissionalmente trabalhosa a que se deram, por dever de oficio, os magistrados escolhidos para as executar.

Nestes tempos de desvairo em que a multidão mal cultivada de emoções, sedenta, por habitos de ruindade, de escandalos sempre maiores e sempre novos que lhe façam gaudio, o caso do Angola e Metropole cedeu já o logar a acontecimentos subsequentes que pódem ter sido de retumbancia igual ou parecida na sentimentalidade falsificada do publico, mas não tiveram, no tocante a trabalho, a esforços dispendidos, a provas praticas de competencia, a grandeza da burla colossal que se famigerou de audacia dentro e fóra de Portugal.

Felizmente para as autoridades a quem compete a destrinça de casos tais, nós sômos assim. Por muito retumbante que um escandalo se nos antolhe, esquecemo-lo a breve trecho, distraídos dele como crianças ante um caso de rua que mais de perto nos entretenha a curiosidade, que mais vincadamente nos faça vibrar a doentia coscovilhice.

Foi assim que o caso do Angola e Metropole decaíu no interesse do publico, reduzido já agora ás proporções de um quasi *raconto* de lenda, substituido ao calor dos comentarios e no soalheiro da critica barata dos cafés pelo crime marca antiga daquele homem que estrangulou Maria Alves com requintes tais de malvadez, que até o caso já inspira as choradeiras postiças do fado nas cantigas-ganha-pão dos cegos de romaria.

E foi assim tambem—importa agora dizê-lo—que o sr. dr. Alves Ferreira e com ele os outros magistrados que o auxiliam na instrução do processo sobre o decantado Angola e Metropole, puderam, alfim, trabalhar em paz e socego, livres da sanha forçada dos jornais e dos conselhos quasi sempre idiotas de quanto fiel enciclopedico passava os dias a discutir-lhes os actos ás esquinas das ruas, por essa Lisboa do nosso tempo, infelizmente povoada de gente que de tudo fala e de muito pouco entende.

* * *

Pois... vai já numa caterva de meses que as investigações duram, todos os dias se trabalhando, sem folga de domingo nem de data santificada, quer no calendario da Igreja, quer no almanaque aumentado da Republica.

Calculem os senhores que ainda agora estão sendo inquiridas testemunhas e ainda agora se procede a diligencias tão importantes como preciosas para a instrução segura do processo!

Como a vinda a Lisboa de Mr. Bonduin, Procurador da Rainha da Holanda, e do chefe da Policia Holandesa, Mr. Melze, as investigações tomaram um interesse novo, que não deixa de ser registavel não obstante não desbancar na curiosidade do publico o horrivel crime da actriz que Augusto Gomes estrafegou.

Uma nota que é preciso destacar para satisfação do nosso legitimo orgulho patriotico: Mr. Bonduin visitou o Instituto de Medicina Legal. E' lá que, sob a direcção do grande mestre que é o sr. dr. Azevedo Neves, se está fazendo o exame scientifico ás assinaturas falsas dos contractos. E Mr. Bonduin, competencia das mais afamadas do seu tempo e do seu oficio, homem que conhece como muito poucos os serviços da especialidade a que se consagra o nosso Instituto, não deixou ainda de se confessar maravilhado com o que ali viu, portas adentro daquele pardieiro miseravel da Morgue.

Fala do caso a cada passo, e raro perde um ensejo que se lhe depare para tecer elogios á proficiencia do director e á perfeição de trabalhos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, digno de pôr-se em confronto de metodo e de realizações com os mais afamados da Europa.

* * *

Uma noticia:

Mr. Bonduin, e o chefe da Policia holandesa, acompanhados pelos srs. drs. Francisco Menano e Jeronimo de Sousa e pelo agente Paulitos que tem servido de interprete desde a chegada do magistrado holanês, ouviram, no Quartel de Campolide, os presos Alves dos Reis, Ferreira Junior, José e Antonio Bandeira, Pereira Coutinho e Ahrens Novais, que lhe repetiram as declarações já constantes dos autos.

Na séde do Banco Angola e Metropole, onde agora se instalaram os magistrados organisadores do processo, tem Mr. Bonduin comparecido todos os dias ali, ouvindo, na presença do sr. dr. Alves Ferreira e dos seus cooperadores, as pessoas cujos nomes figuram nos contractos iniciais da grande burla.

Hoje esteve o magistrado holandês a vêr demoradamente a escrita do Banco.

Que se averiguou? Averiguou-se, naturalmente, que a Justiça, quando é digna desse nome, tem sempre os mesmos processos e a mesma intenção de Verdade, qualquer que seja a lingua falada pelos magistrados e qualquer que seja a patria de que os criminosos se diga filhos...

Beatriz Baptista

No salão da Academia dos Amadores de Musica realiza-se no sabado, ás 17 horas, um recital intimo da soprano Beatriz Baptista, artista diplomada pelo Conservatorio. No programa do interessante recital entram o sr. dr. Alberto de Morais, que fará uma pequena palestra, e, além daquela distinta cantora, a sr.ª D. Arlinda da Conceição Silva e o sr. Antonio Gracia.

Torre e Espada

Foi agraciado com a comenda da Torre e Espada o capitão de mar e guerra-medico e deputado sr. Vasconcelos e Sá.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Do telhado á rua

Recebeu curativo no hospital de S. José o guarda-fios da Companhia dos Telefones, José da Silva, rua das Amoreiras, «vila» Raul, que caiu dum telhado na rua Domingos Tenreiro, ficando contuso nas costas e ferido no braço direito.

Embarca hoje

o Alto Comissario de Moçambique

Se partir hoje, como se espera, o vapor «Angola», de Moçambique para Lisboa, deve nele embarcar com destino á metropole o alto comissario naquela provincia.

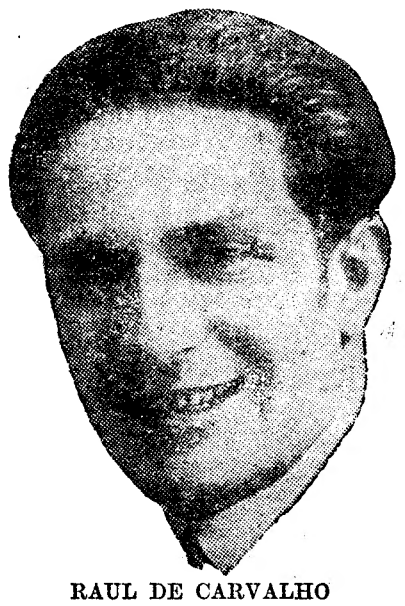
Dr.ª Maria de Lacerda

DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.°, ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

Pelos teatros

Raul de Carvalho

E' explendido o programa do espectaculo que hoje se efectua no teatro Politeama, para festa do distinto actor Raul de Carvalho. Repete-se em recita unica a interessante peça «A hora imaculada».



RAUL DE CARVALHO

interpretada por Amelia Rey Colaço e pelo festejado, e o delicadissimo acto de Julio Dantas, «O rendez-vous amarelo», em que, por deferencia para com Raul de Carvalho, toma parte a ilustre actriz Palmira Bastos.

«O homem das 5 horas»

«O homem das 5 horas» (Le Monsieur de cinq heures), a adoravel comedia de Hennequin e Weber, que Alvaro de Andrade traduziu e que o publico de Paris trouxe no ouvido durante dois anos, vai finalmente ser representada em Lisboa, no proximo dia 28, no teatro da Trindade, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Raras vezes um tão grande interesse se manifesta á roda de uma peça como o que se constata com «O homem das 5 horas»—a peça-momento, a peça «Viente de paraitre» que noites seguidas foi o «affiche» no Palais Royal e no Scala de Paris. O «decor» do 2.° acto executado por Lux & Almeida é feito sob «maquette» de Erico Braga, sendo os restantes scenarios completamente novos.

Atraz do reposteiro

Consta que se levantam dificuldades por parte do sr. Santos Tavares, comissario do governo junto do Teatro Nacional, para que suba á scena naquele teatro a peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage» de Alfred Savoir. Consta tambem que essas dificuldades são de ordem internacional, pois que na peça ha vagas alusões a um presidente da Republica Suiça e a D. Afonso XIII.

—A empresa Lucilia Simões-Erico Braga comprou a propriedade das peças «Le lit nuptial», de Charles Méré; «La nuit est á nous», de Kistemaeckers; «Monsieur et Madame Antel», de Jean Sarment e «Le Réveil», de Paul Hervieu.

—Está definitivamente assente a vinda a Lisboa de duas companhias de opera lirica contractadas, respectivamente, para o Teatro da Trindade e para o Teatro São Luiz. Estas explorações far-se-hão nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro.

—O emprezario José Loureiro fechou contracto, para a America, com a actriz Vera Vergani, que só em Outubro virá a Lisboa, se a sua «tournée» não se prolongar.

—Informam-nos que, durante os meses de maio e junho, o Teatro Politeama será explorado por numeros de «music-hall» e variedades.

—O grande actor espanhol Ernesto Wilchez traz no repertorio, ao Teatro Trindade, entre as maiores peças do teatro internacional, «O Reposteiro Verde» e «A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas.

—O distinto actor Seixas Pereira tem um interessante papel, no «Principe João», que hoje se representa em festa do brilhante comediante Samwel Diniz.

—No Foz, despede-se hoje a coupletista Lina Valeri, e estreia-se ámanhã Estrellita Castro, cantadora de flamenco.

—Realisa-se ámanhã, no Teatro Politeama, a recita do actor Luiz Leitão, com a peça «As raparigas de hoje», em que tem um belo trabalho artistico.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«O Principe João».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21=«A Hora Imaculada»—«O rendez-vous amarelo».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e dominges.
Eden-Cinema=Rua de Alvito—Alcantara.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21 horas
Espectaculo sensacional—A peça
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., rlc—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas,—**Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X—Radioterâpia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.°

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

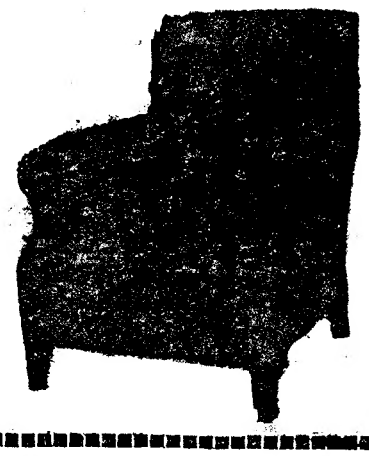
THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE, ás 9 e meia
Recita da Moda
O AZ
Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito teatral da presente epoca
O Pão de ló
A caminho das 200 representações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS
ESCRITORIOS 1.100$00
4-Mobilias-4—6.800$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos
3-Mobilias-3—4.000$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças
1.350$00 Casa de jantar, 10 peças
1.950$00 Quarto de cama para casal
Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende
SALAS A 700$00
Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 a 33
AO CAMÕES

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3052



DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

BARBASOL
a melhor descoberta em productos de «toilette».

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

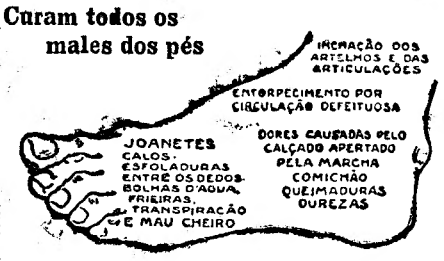
CASA VELO-AVENIDA
45, R. MARIA ANDRADE, 47
=LISBOA=
Representante das afamadas Bicicletes
STAR (BELGAS)
Acessorios e reparações a preços sem concorrencia.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
O Martyr do Calvario
PREÇOS POPULARES
SEMPRE SEM LOCAÇÃO
Sexta-feira: O sensacionalissimo drama
Os Milhões do Criminoso.
Notabilissimo exito literario, teatral e cinematografico

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
HOJE—Ás 9,15
Recita do actor Samwell Diniz
Unica representação
O PRINCIPE JOÃO
Preços habituais, sem locação

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30
Festa do actor RAUL DE CARVALHO
A hora imaculada
Interpretação de Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho
O delicadissimo acto de Julio Dantas
O «RENDEZ-VOUS» AMARELO

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Castros & Torres Ld.ª
Praça dos Restauradores, 47

Roubados na noite de 6.ª para sabado, pedem ao comercio, casas de penhores e casas particulares, o favor de não negociarem e fazerem deter qualquer pessoa que lhes ofereça os artigos roubados, que foram linhos com 1,60 e 2,30 de largo, meias de seda pretas, em côres e de prata, parures de seda verdes, rosa, salmão, preto, azul e branco, umas com rendas trabalhadas e outras com ájours e bordados, parures em linho e algodão com rendas, outras bordadas e outras simples só com ájour. As nossas parures são todas feitas á mão e as alças de tirar e pôr com botão. Crepes de China, qualidade muito boa, em verde, rosa, salmão, preto, branco e lilás, voile seda azul, rosa e lilás.

Gratifica-se bem a pessoa que indicar os gatunos, guardando-se sigilo.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirgea & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

DE FRANÇA

Dentro

de dias realisa-se uma nova conferencia para a paz em Marrocos

TANGER, 20

Realizou-se ontem, em Oudjad, a primeira entrevista entre os emissarios rifenhos e os delegados franceses e espanhois.

Expostas pelos segundos as bases do tratado da paz, os representantes de Abd-el-Krim, pediram que lhes fôsse permitido consultar o seu chefe. Os delegados franceses e espanhois no intuito de evitar todos os protestos que possam demorar uma solução concreta, puzeram á disposição dos rifenhos, um avião.

Espera-se que dentro de três dias se realize nova conferencia. — (L.)

Caillaux

e a reforma da Constituição

PARIS, 20

Caillaux, prosseguindo na sua campanha a favor de uma reforma da constituição, pronunciou ontem, no Sarthe, um longo discurso. O antigo presidente do conselho fez uma cerrada critica aos actuais metodos parlamentares, á lentidão com que decorrem assuntos capitais.

Impõe-se, exclamou, uma acção energica do eleitorado levando ás Camaras apenas os que sejam capazes de cumprir o seu dever, e competentes sabedores. — (L.)

A França

e as dividas inter-aliadas

No banquete da Aliança Internacional Hoteleira, o sr. Raoul Péret, ministro das Finanças, mostrou o orçamento equilibrado com as receitas do primeiro trimestre, que excederam as previsões feitas, possuindo a tesouraria igualmente, por outro lado, reservas latentes.

A França nunca pensou em se subtraír ao pagamento das dividas inter-aliadas, e entrega anualmente, aproximadamente, 130 milhões de dollars: discutirá sinceramente, mostrará a sua capacidade de pagamento, executará lealmente os compromissos que tomar, mas pedirá uma redução de pagamentos no caso em que a Alemanha não execute as obrigações que lhe impõe o plano Dawes.

Péret

e a crise dos cambios

O sr. Péret espera que os Estados Unidos e a Inglaterra concedam á França condições compativeis com a sua situação dificil, e concluiu, dizendo que a margem disponivel no Banco de França continua larga, que as subscrições para os bens da defeza são bastante activas, e que o praso para os bens a curto praso, em 20 de Maio, passará sem dificuldades. O ministro tem ainda palavras de confiança sobre a crise dos cambios, cujo fim prevê para muito breve. — (H.)

AS MULHERES NUAS

Os modelos DE PARIS estão organisando

a sua associação de classe

As mulheres nuas de Paris queixam-se da sua sorte. As mulheres nuas, as verdadeiras, não são aquelas que levam todas as noites uma farta concorrencia ás revistas de *music-hall*. São os modelos que enchem os *ateliers* dos pintores, dos escultores e dos gravadores, isto é, as unica que atingem a nudez integral, que é a fórma mais encantadora da castidade.

Ora os modelos queixam-se de muitas coisas. A vida cara atinge dolorosamente muitas dessas mulheres que exercem honestamente a sua profissão.

Sessenta francos por semana para quatro horas de pose diarias na escola de Belas Artes, ou um salario sensivelmente igual para três horas de pose nas academias particulares, é a bitola ordinaria por que se paga a beleza classica.

Mas ha mais: como são em geral raparigas da classe operaria, os modelos não têm direito, como os comparsas de teatro, aos beneficios que resultam da lei sobre os acidentes de trabalho.

Para prever estes casos e outros, está-se organisando um movimento em Paris. Os modelos vão formar a sua associação de classe. A' frente desse movimento sindicalista encontra-se uma mulher resoluta e moderada: M.elle Sandrine Rousseau, que ha vinte anos serve de modelo aos artistas da margem direita e da margem esquerda.

Um jornalista parisiense entrevistou-a. M.elle Sandrine, nua como uma bailarina antiga, segurava nas mãos um prato com uma cabeça cortada de fresca. A cabeça era a de S. João Baptista. M.elle Sandrine, nesse dia, era Salomé no *atelier* dum escultor dinamarquês.

Enquanto o artista ía modelando o barro, Salomé ía falando:

—O que nós queremos é agrupar os modelos profissioniais, homens e mulheres, e interessar os poderes publicos na nossa causa. E' já um projecto antigo, que vai ter agora a sua realização pratica. Não queremos continuar a viver do *cornet*, isto é, da subscrição feita todas as semanas nos *ateliers* para completar o nosso salario deficiente. E para que havemos de impôr esta contribuição aos alunos? A existencia tambem é penosa para os jovens artistas. Que se pague rasoavelmente aos verdadeiros modelos e que sejam admitidos a beneficiar das leis sociais, é o que nós pedimos sem violencia, mas com firmeza».

E no ardôr da exposição, M.elle Sandrine deixou cair a cabeça do Baptista. Felizmente, a cabeça era de cartão e sofreu apenas uma ligeira beliscadura.

Entretanto, o escultor, indiferente ás lamentações de Salomé, continuava a modelar o barro. M.elle Sandrine explicou ao jornalista que «não percebia uma palavra de francês».

Sobre o *atelier* pairava a alma lubrica de Herodes Antipas...

DO BRASIL

Tomou parte no funeral de almirante Alencar o presidente Bernardes

RIO DE JANEIRO, 19

Realizou-se o funeral do almirante Alexandrino de Alencar, incorporando-se nele milhares de pessoas. Foi uma imponentissima manifestação em que tomaram parte o Presidente Bernardes, o governo, o corpo diplomatico, os membros das duas casas do Parlamento, oficialidade do Exercito e da Marinha, representações dos governos estadoais, associações, contingentes de tropas de terra e mar e uma compacta multidão. Pouco depois do falecimento, o corpo do almirante Alexandrino foi colocado no Ministerio da Marinha, donde saíu o enterro, em direcção ao cemiterio de S. João Baptista. Enquanto ali esteve, desfilaram diante da urna milhares e milhares de pessoas, entre elas tudo quanto de representativo tem o Rio. O governo decretou honras de Chefe de Estado para o extinto almirante, e luto nacional por oito dias.

A imprensa

e a carreira do ilustre extinto

A imprensa continua a referir-se á carreira do extinto marinheiro, recordando a sua acção na guerra do Paraguay, quando ainda estudante de marinha, ao lado de Barroso e Tamandaré, a amizade e a estima que por ele teve o almirante Jaceguay, que o fez seu ajudante na missão que o celebre militar foi encarregado de fazer á China, a bordo do *Vital d'Oliveira*. Lembra-se tambem que o almirante Alexandrino, especialista em artilharia e torpedos, escreveu uma importante memoria sobre o «Segredo Mecanico do Torpedo Whytead», trabalho que lhe mereceu as mais honrosas referencias dos chefes. Saldanha da Gama, em 1885, chamou-o para imediato da sua confiança qundo da memoravel viagem do cruzador *Almirante Barroso* á America do Norte.

No regresso, Saldanha da Gama foi nomeado comandante do *Riachuelo*, o maior vaso de guerra que então possuía o Brasil, continuando Alexandrino de Alencar como seu imediato. Deixando aquele eminente almirante o comando do referido navio, foi nomeado para o substituir o capitão-tenente Alexandrino de Alencar. Foi nesse posto que o veio encontrar a proclamação da Republica. Republicano convicto, tomou parte decisiva nesse facto, como comandante das forças de marinha que desembarcaram. Marchou com essas forças para o Campo da Aclamação, hoje Praça da Republica, e colocou-se ás ordens do marechal Deodoro, impedindo desse modo a resistencia do Gabinete Imperial e evitando um choque sangrento entre as forças revolucionarias e as do governo.

Durante os primeiros dias da Republica foi sempre o comandante das forças de Marinha desembarcadas sob as ordens do Governo Provisorio, tendo-lhe sido confiado o comboiamento do *Alagôas*, que expatriou a familia imperial. Na revolta de seis de Setembro, sendo já então capitão de fragata, participou da sorte dos seus companheiros de armas, comandando o *Aquidaban* até á celebre batalha de 26 de Abril de 1894 nas aguas de Santa Catarina. Praticou então as mais arriscadas e heroicas façanhas. Decretada a amnistia pelo Congresso, voltou a fazer serviço na Armada. Foi chamado pela primeira vez para ministro da Marinha pelo Presidente Afonso Pena, em 1906. Nesse cargo o conservou o sr. Nilo Peçanha. Contava 78 anos e era condecorado com a Ordem de Aviz. — (A.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosilva

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

BARBASOL
evita o uso de sabões, pinceis, crémes e antisepticos.

CINEMA CONDES — Hoje 3.ª feira
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
Estreia de novos episodios da super scena
OS LOBOS DO NORTE
4.º e 5.º episodios, 4 actos, pelos grandes artistas Edith Johnson e William Duncan
O film de grande espectaculo em 8 actos Caprichos duma dama
por Harry Liedtke
Pistolinde viuvo — 2 partes
Revista Mundial 313
Amanhã:
Vida de cão — 4 partes
por Charlot
6.ª feira:
O Templo de Venus
por 10.000 belezas americanas
Sabado:
Policia portuguesa

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'ouvidos, nariz e garganta
CONSULTAS DAS 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
(Terças e sextas-feiras)

A TARDE PARLAMENTAR

E'

atacada

A PROPOSTA

dos Tabacos

A' hora regimental o sr. Rodrigues Gaspar abre a sessão, com cêrca de cincoenta deputados na sala.

Falam o sr. Manuel José da Silva, sôbre interesses da Horta; o sr. Santana Marques, do grupo agrario, e o sr. ministro das Finanças dando explicações.

* * *

O sr. Manuel Serras trata de coisas de emigração.

—«O Seculo», diz ele, iniciou uma campanha que é apenas determinada pelos interesses pessoais.

O sr. presidente do ministerio responde falando da legislação italiana. Refere-se aos destinos do emigrante, o pobre emigrante, aos maus tratos que ele sofre e á necessidade de lhe assegurar certos direitos e regalias.

* * *

O sr. João Rodrigues, da maioria, faz considerações de ordem varia, a que respondem os srs. ministros do Comercio e presidente do ministerio.

Falam depois os srs. Alberto Vidal, democratico, e Antonio Cabral, monarquico.

* * *

A Camara aprovou um voto de sentimento pela morte do dr. Agostinho Lucio.

* * *

Finalmente, o sr. ministro das Finanças envia para a meza a proposta, a que noutro lugar nos referimos, e que diz respeito á industria e comercio dos tabacos.

Coloca-a e entrega-a ao legislativo, como questão aberta.

Votará quem quizer e como quizer.

A proposta é lida na meza.

* * *

O sr. Carvalho da Silva combate-a com uma violencia inaudita.

—Esta proposta é nem mais nem menos do que a «régie». Isto é a «régie».

Da maioria levantam-se protéstos clamorosos. Combate igualmente a proposta o sr. Alvaro de Castro.

Declaram que votam a urgencia e a dispensa do regimento, requeridas para a discussão da proposta, os srs. Cunha Leal, pela U. L. R; Marques Loureiro, pela minoria nacionalista; Manuel José da Silva, Pestana Junior, pela esquerda democratica, e Ramada Curto, pelos socialistas.

O sr. Carvalho da Silva volta a falar e volta a estabelecer discussão com os elementos da maioria, levantando-se do meio destes os srs. Vitorino Guimarães e Antonio José Pereira, para combaterem as afirmações do deputado monarquico.

Depois a Camara aprova por unanimidade a urgencia e a dispensa do regimento para a discussão da proposta.

* * *

Inscrevem-se para esta os representantes dos varios lados da Camara. Tudo faz prever que a discussão assuma aspectos de intensa animação.

Artistas e Toureiros

Realiza-se no proximo dia 3 de Maio, dia em que se comemora o aniversario da Independencia do Brasil, no Stadium de Lisboa, um grandioso festival desportivo a favor dos cofres de reformas e pensões do Gremio dos Artistas Teatrais e dos Toureiros Portugueses.

O programa, que está sendo elaborado pelo actor Estevam Amarante e pelo bandarilheiro Luciano Moreira, representantes das duas instituições, é de molde a despertar o mais vivo interesse.

Os bilhetes para esta sensacional festa, marcam-se desde já no Gremio dos Artistas Teatrais, largo da Anunciada, 9, 1.º. Telefone N. 4886.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

BARBASOL
não contem soda e é absolutamente antiseptico.

A CAMINHO DA MADEIRA

O avião

"Infante Sagres"

levantou vôo ás 7 e 12

ignorando-se até agora o seu paradeiro

Os aviadores da Marinha 1.os tenentes Moreira de Campos e Neves Ferreira, iniciaram esta manhã a anunciada viagem aerea Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa.

O aparelho utilisado para mais esta proeza da nossa Aviação Maritima foi o «Fokker 25», trazido para a Amadora pelo saudoso comandante Sacadura Cabral. Possue um motor «Rolls», de 380 cavalos e levou 1.200 litros de gazolina, suficientes, portanto, para cêrca de 12 horas de vôo.

* * *

A's 6 da manhã—hora marcada para a partida—já no Centro da Aviação Maritima, no Bom Sucesso, se encontravam, além dos dois oficiais, o almirante Gago Coutinho, o director da Aeronautica Naval, comandante Aires de Sousa, o comandante do Centro, 1.º tenente José Cabral, o major Sarmento de Beires, o capitão Jorge Castilho, o representante dos «Fokkers», Carlos Kudell Goetz, aviadores de terra e mar, algumas senhoras e muitos populares.

Perguntámos aos dois distintos aviadores qual o seu plano:

—Tencionamos chegar hoje ao Funchal. Calculamos gastar 8 horas de vôo. Amanhã, queremos partir para Ponta Delgada. No dia seguinte, voar sobre Angra e Horta, e regressar a Ponta Delgada. E, na sexta feira, voar de Ponta Delgada, possivelmente até Lisboa. Não podendo ser, até ao Funchal, e no dia seguinte para Lisboa. Devemos fazer a viagem a poucos metros de altura, usando os processos de navegação maritima.

Um detalhe para os leitores:

—De Lisboa ao Funchal são 530 milhas; do Funchal a Ponta Delgada, 510; de Ponta Delgada a Lisboa, 780.

A parte mais interessante da visgem é a da Madeira aos Açores, porque ainda não foi feita pelo ar.

* * *

A's 7 horas, começaram as despedidas.

E pouco depois, ás 7,12, o enorme aparelho levantava vôo, saudado com lenços brancos e com chapeus. Neves Ferreira pilotava o avião, indo Moreira de Campos ao outro comando.

* * *

Durante o dia estiveram muitas pessoas no Centro da Aviação Maritima, preguntando por noticias.

A primeira comunicação recebida foi um «radio» do «Luccia», navio italiano, que ás 9,20 viu o «Foker» — hoje «Infante de Sagres»—passar na latitude de 37° 32' N e na longitude de 11° 19' W Gr.

A estar certa a «estima» do paquete, o aparelho ia um pouco desviado da rota, o que seria perfeitamente explicavel por vento forte.

* * *

A's 14,30 hora de Greenwich—ou seja ás nossas 15,30—foi expedido do Funchal para Monsanto um «radio», dizendo que não havia qualquer noticia do aparelho.

Perto das 16 horas, era recebido novo «radio» no mesmo sentido.

Sem noticias do avião

A's 18,50 continuava a falta de noticias.

Do Funchal, cuja estação radiotelegrafica tem estado em comunicação permanente com Monsanto, não sabem dizer nada sobre o avião.

Ha, por isso, grande ansiedade, não só entre os aviadores, como por parte do publico que segue com grande interesse todas as proezas da quinta arma.

O avião desceu em Porto Santo?

O sr. Almirante Gago Coutinho, que ao fim da tarde esteve na nossa redacção, procurando noticias do «Fokker», admite a hipotese de ter o avião, em virtude de qualquer avaria, amarado em Porto Santo.

Explicar-se-ia assim a falta de noticias, porque em Porto Santo não ha T. S. F.

O governo e os tabacos

O sr. ministro das Finanças teve hoje longa conferencia com os srs. Soares Branco, relator da proposta de lei dos tabacos na Camara dos Deputados; Ernesto da Silva, comissario interino do governo junto da Companhia dos Tabacos e Antonio José Malheiro, director geral da contabilidade publica.

Parece que se tratou do regime a adoptar, provisoriamente, na exploração da industria do tabaco, a contar de 1 de maio proximo, regime em que superintenderá o sr. Malheiro.

O roubo das joias

No rapido da tarde, chegou hoje a Lisboa, dando entrada nos calabouços do Governo Civil, a gatuna Ana de Oliveira, que foi presa no Porto por ser a autora do roubo de joias ao sr. Teixeira Marques.

Aviação Militar

A esquadrilha de aviões, que foi a Sevilha aguardar a chegada dos tripulantes do «Plus Ultra», aterrou hoje, ás 12 horas e 55 minutos, no poligno de Tancos.

Crispiniano da Fonseca

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, vai deixar o seu cargo de director da P. I. C. optando pelo logar de deputado.

Aos pais dos alunos do Liceu Gil Vicente
EX-PROFESSOR DESTE LICEU, recebe alunos de todas as classes, para explicações.
Habilita para exames em Julho e Outubro.
Campo de Santa Clara, 111, 1.º, E.
(Em frente do Liceu)

A OBRA DO GOVERNO

O

regimen

PROVISORIO

dos Tabacos

O sr. ministro das Finanças deve apresentar hoje mesmo, na Camara dos Deputados, a seguinte proposta de lei que diz respeito ao regime provisorio dos tabacos a fazer vigorar desde o proximo dia 1 de Maio:

Artigo 1.º—E' o governo autorizado até 31 de Agosto de 1926 a abrir no ministerio das Finanças os creditos especiais que forem necessarios para ocorrer ás despesas com a aquisição de tabacos em rama e materias primas para o fabrico e venda dos tabacos no continente da Republica, durante os meses de Junho a Agosto do corrente ano.

§ unico. E' desde já aberto para os fins deste mesmo artigo, um credito especial da quantia de 10.000.000$00 que será inscrito no orçamento do ministerio das Finanças para o corrente ano economico de 1925-1926 onde constituirá o capitulo 32.º artigo 104.º da despesa extraordinaria, sob a seguinte rubrica: «Para despesas inerentes á aquisição de tabacos em rama, materias primas, acessorios e quaisquer outras relativas ao exercicio da industria dos tabacos».

Art. 2.º—Aos tabacos não manufacturados, folha, talo, rolo, e ás materias primas indispensaveis para o fabrico de tabacos, excepto papel, a que se refere o art. 1.º, é aplicavel o disposto no numero 3.º do art. 7.º do contrato anexo á carta de lei de 27 de outubro de 1905.

Art. 3.º—Para que não cesse a laboração das fabricas e o comercio dos tabacos a partir de 1 de maio de 1926, é constituida uma comissão administrativa provisoria sob a presidencia do Director Geral da Contabilidade Publica e de que farão parte o actual Director Geral dos Serviços Administrativos e de Contabilidade da Companhia dos Tabacos de Portugal e o engenheiro consultor da mesma Companhia bem como o secretario-comissario da fiscalisação dos tabacos.

Esta comissão instalar-se-ha oito dias antes do termo do contracto de 8 de novembro de 1906 e funcionará até que entre em vigor o novo regime de exploração da industria dos tabacos.

§ unico—O presidente da comissão perceberá a gratificação liquida mensal de 2.500$00 e o secretario-comissario a de 2.000$00, gratificações estas que serão liquidadas e pagas em conta do credito aberto pela presente lei.

Art. 4.º—A Comissão Administrativa provisoria procederá, com autorização prévia do ministro das Finanças, á compra dos tabacos e materias primas indispensaveis para a laboração, sem interrupção das actuais fabricas, pelo periodo fixado no artigo 1.º da presente lei, não sendo aplicaveis ás referidas aquisições as formalidades a que pelas leis da Contabilidade vigentes estão sujeitos os fornecimentos ao Estado. § 1.º—A Direcção Geral da Fazenda Publica fornecerá as cambiais necessarias, em face da requisição da Secretaria da Fiscalização dos Tabacos, requisitando, por seu turno, da repartição competente da Direcção Geral da Contabilidade Publica, as quantias necessarias á respectiva cobertura. § 2.º—Quando haja conveniencia ou necessidade de efectuar os pagamentos em moeda nacional, a mesma Secretaria requisitará á aludida repartição as importancias precisas.

Art. 5.º—Para os tabacos que ficarem em deposito, por virtude da presente lei, seja qual fôr o estado de fabricação em que se encontrarem, depois de estabelecido o novo regime que vier a ser adoptado a partir de 1 de maio de 1926, vigorará a doutrina do art. 15.º do contracto anexo á lei de 27 de outubro de 1906, com as modificações posteriormente introduzidas.

Art. 6.º—O governo tomará todas as providencias que julgue necessarias á execução desta lei.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA